



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



### 15º Seminário de Extensão

## PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE DE ADOLESCENTES E JOVENS NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA.

#### Autor(es)

---

VALQUIRIA ALVES CARDOSO COSTA DOS SANTOS  
CAROLINA MATTEUSSI LINO

#### Orientador(es)

---

ANGELA MÁRCIA FOSSA, MARIA CRISTINA PAULI DA ROCHA

#### Resumo Simplificado

---

Sabe-se que de acordo com o paradigma biomédico, a adolescência tem sido descrita de modo limitante, como uma fase de transição, marcada por transformações da puberdade e relacionada à maturidade biopsicossocial. Estas transformações são apresentadas como um período crítico; momento de definições da "identidade" – sexual, profissional e de valores (PERES & ROSENBERG, 1998). Em uma pesquisa realizada com adolescentes de escolas privadas em 27 capitais do Brasil foi identificado que 6,3% são fumantes atuais, 71,4% já experimentaram alguma bebida alcoólica e 8,7% já usaram as drogas ilícitas alguma vez na vida. Em relação a gravidez, as adolescentes de classes sociais excluídas mantem índices ainda altos de gestação na adolescência (BRASIL, 2009). Estes dados demonstram que a adolescência, além das transformações fisiológicas, é uma fase de vulnerabilidade com impactos na saúde e demais indicadores sociais (RAMOS, 2001). Diante desse contexto, este trabalho torna-se essencial à medida que tem como objetivo ampliar as ações de promoção de saúde e discussão da sexualidade tendo como eixo a orientação sexual, buscando reduzir as vulnerabilidades dos adolescentes e jovens, através da construção da consciência de auto-cuidado e da cidadania. Este trabalho foi desenvolvido em um abrigo no município de Piracicaba e os sujeitos constituíram-se por adolescentes do sexo feminino, com idade compreendida entre 12 e 18 anos. Durante o desenvolvimento do trabalho foram realizadas atividades que incluíram o reconhecimento da Instituição, o levantamento das necessidades e interesses das adolescentes, o preparo e a realização das oficinas semanais. O questionário aplicado teve seus dados lançados em uma planilha de Excel e seus resultados evidenciam que 60% das adolescentes tem dificuldade em conversar com alguém sobre assuntos relacionados a adolescência, 60% relataram já ter experimentado cigarro, 80% declararam ter vivenciado atos violentos no seu bairro, 73% declararam ter vivenciado atos violentos em sua casa, 27% relataram ter sido tocadas ou obrigadas a ter relação sexual, 47% responderam já ter iniciado atividade sexual. As oficinas ocorreram aos sábados e os temas trabalhados foram escolhidos pelas próprias adolescentes e constam de: corpo; sexualidade; relações humanas, saúde sexual e reprodutiva, prevenção do uso de drogas, abuso sexual, higiene pessoal e planos para o futuro. Para o direcionamento das oficinas foi utilizada a abordagem dialógica. Durante o desenvolvimento das oficinas e diante do questionário analisado pode-se concluir que a situação de vulnerabilidade em que as adolescentes se encontram interfere diretamente em seus relacionamentos, suas atitudes, seus desenvolvimentos humanos e, principalmente, no quesito da sexualidade e da promoção da saúde, uma vez que a maioria das adolescentes encontram dificuldades para expressar suas dúvidas e falar sobre as coisas que são considerados importantes para elas. Diante do exposto torna-se urgente que ações voltadas para a promoção de saúde e discussão da sexualidade tendo como eixo a orientação sexual continuem sendo realizadas de modo rotineiro com o objetivo de reduzir as vulnerabilidades dos adolescentes e jovens.